

ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE
DO TURISMO NACIONAL
65 DESTINOS INDUTORES
DO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO REGIONAL

BARCELOS



APRESENTAÇÃO

Com o intuito de auxiliar destinos turísticos a analisar, a conjugar e a equilibrar os diversos fatores que, para além da atratividade, contribuem para a evolução da atividade turística, o Ministério do Turismo, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e a Fundação Getulio Vargas (FGV) deram início, em 2007, ao *Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional*.

Realizado pelo terceiro ano consecutivo, o Estudo de Competitividade passou, em 2010, a ser denominado Índice de Competitividade do Turismo Nacional - 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico. A metodologia que gera índices em 13 dimensões ligadas à atividade turística permite monitorar a eficiência de um destino turístico sob a ótica da competitividade – conceito que impulsiona o destino a superar-se ano após ano, proporcionando ao turista uma experiência cada vez mais positiva.

Este índice tem o intuito de mensurar, de forma objetiva, diversos aspectos - entre eles os econômicos, sociais e ambientais – que indicam o nível de competitividade dos destinos turísticos. A partir da identificação e do acompanhamento de indicadores objetivos, e da geração de um diagnóstico da realidade local, torna-se mais viável a definição de ações e de políticas públicas que visem o desenvolvimento da atividade turística.

O presente relatório apresenta individualmente os valores obtidos pelo destino nas 13 dimensões abordadas pelo estudo e reúne análises sobre os resultados consolidados. Tais resultados foram gerados a partir de respostas coletadas pela Fundação Getulio Vargas no município entre os meses de abril e setembro de 2010. Além disso, como instrumento metodológico e estratégico, este documento congrega os indicadores de competitividade registrados pelo município nas últimas edições do estudo – 2009 e 2008 - e os índices nacionais de competitividade. São eles a média Brasil (consolidado de um total de 65 destinos), a média Capitais (consolidado de 27 capitais) e a média Não capitais (consolidado de 38 municípios).

O principal objetivo deste relatório é permitir que os destinos estudados utilizem essas informações para planejar e desenvolver vantagens competitivas, norteando a elaboração de políticas públicas que eliminem, gradativamente, os entraves ao desenvolvimento sustentável da atividade turística.

Ministério do Turismo
SEBRAE
Fundação Getulio Vargas



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	2
1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE	4
2. RESULTADOS	6
2.1 Total geral	6
2.2 Infraestrutura geral	8
2.3 Acesso	9
2.4 Serviços e equipamentos turísticos	10
2.5 Atrativos turísticos	11
2.6 Marketing e promoção do destino.....	13
2.7 Políticas públicas.....	14
2.8 Cooperação regional	15
2.9 Monitoramento.....	17
2.10 Economia local	18
2.11 Capacidade empresarial.....	19
2.12 Aspectos sociais.....	20
2.13 Aspectos ambientais	21
2.14 Aspectos culturais	23
3. RESULTADOS CONSOLIDADOS	25
4. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE	26

1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE

Para realizar este levantamento, pesquisadores da Fundação Getúlio Vargas permanecem uma semana em cada município aplicando um questionário com mais de 600 perguntas capazes de captar dados primários e secundários em 13 dimensões - Infraestrutura geral, Acesso, Serviços e equipamentos turísticos, Atrativos turísticos, Marketing e promoção do destino, Políticas públicas, Cooperação regional, Monitoramento, Economia local, Capacidade empresarial, Aspectos sociais, Aspectos ambientais e Aspectos culturais.

Todas as perguntas que integram as 13 dimensões do questionário compõem o índice de competitividade do destino turístico, isto é, mensuram ***a capacidade crescente de um destino de gerar negócios nas atividades relacionadas com o setor de turismo, de forma sustentável, proporcionando ao turista uma experiência positiva.***

Com base nas informações coletadas, foram atribuídos pontos às perguntas e pesos às variáveis, gerando notas para cada dimensão. Utilizou-se, por sua vez, um conjunto de pesos na ponderação das dimensões, que resultou em um índice global de competitividade do destino.

Para analisar estes resultados foram considerados cinco níveis, numa escala de 0 a 100¹. O primeiro nível (0 a 20 pontos) refere-se ao intervalo em que os destinos apresentam deficiência em relação à determinada dimensão; o segundo nível (21 a 40 pontos), apesar de expor uma situação mais favorável do que a anterior, ainda evidencia níveis inadequados da dimensão para a competitividade de um destino; o terceiro nível (41 a 60 pontos) configura situação regularmente satisfatória; o quarto nível (61 a 80 pontos) revela a existência de condições adequadas para atividades turísticas; e o quinto nível corresponde ao melhor posicionamento que um destino pode alcançar em uma dada dimensão (81 a 100 pontos).

¹ Para o posicionamento em níveis segundo a escala proposta, foi utilizado critério de arredondamento das pontuações. Por exemplo: se situada entre 20,1 e 20,4, a mesma posicionou-se no nível 1 (entre 0 e 20 pontos); no caso de ter-se situado entre 20,5 e 20,9, foi classificada no nível 2 (entre 21 e 40 pontos), e assim por diante.

Para que o município avaliado possa comparar os resultados das três edições da pesquisa, é importante observar os critérios estatísticos nos quais esse levantamento se baseia. Considerou-se, como estabilidade da pontuação, um aumento ou queda de até 1,0 ponto na comparação dos indicadores entre anos seguidos. Isto é, para que o destino considere um índice como evolução, estabilidade ou regressão, é preciso que a diferença entre os resultados das pesquisas seja superior a 1,0 ponto para mais ou para menos no total geral ou em qualquer uma das 13 dimensões.

Este documento apresenta, portanto, os resultados consolidados do município avaliado em 14 índices de competitividade: o indicador geral do destino e o indicador em cada uma das 13 dimensões avaliadas. Como informações complementares são citadas ainda a média Brasil (indicador dos 65 destinos), a média das cidades capitais e a média das cidades não capitais.

Uma vez conhecidos os índices nacionais de competitividade (média Brasil, média capitais e média não capitais), recomenda-se que cada destino analise seus resultados de forma crítica, ponderando questões ligadas às características geográficas, econômicas e ao posicionamento do destino, a fim de entender que os resultados de determinada dimensão serão influenciados por essas características. Dessa forma, alguns destinos não devem, necessariamente, atingir o índice mais alto em todas as dimensões. Uma leitura criteriosa e consciente dos índices obtidos poderá fornecer referências para desenvolver um planejamento que favoreça os pontos fortes e minimize os impactos de aspectos inibidores do desenvolvimento do destino turístico.

Com este documento, o Ministério do Turismo, o Sebrae e a FGV esperam fornecer aos destinos turísticos indicadores nacionais de eficiência que delineiem um termômetro da realidade da atividade no País. Conhecendo os aspectos passíveis de mensuração, cada destino verá ampliada sua capacidade de gestão dos recursos disponíveis e de intervenção sobre seus pontos fortes e fracos.

2. RESULTADOS

2.1 Total geral

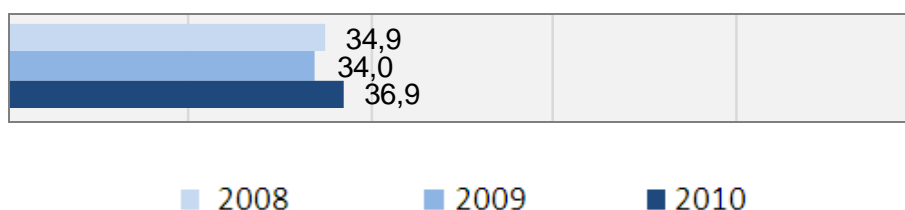
Resultados gerais 2010

O índice geral de competitividade do destino turístico indutor refere-se à soma ponderada das 13 dimensões avaliadas.

Considerando os resultados obtidos por todas as 65 cidades avaliadas, a média Brasil², índice referencial da competitividade nacional, foi 56,0 em 2010. O índice das capitais, média resultante de cidades desta natureza, foi de 64,1, acima da média Brasil. O resultado do grupo de cidades não capitais, por sua vez, posicionou-se em 50,3, situando-se abaixo do índice nacional de competitividade 2010.

Para compor o índice geral de competitividade do destino Barcelos foram considerados, portanto, os índices obtidos nas 13 dimensões avaliadas. Com isso, o índice geral do destino em 2010 foi 36,9 pontos (escala de 0 a 100). Este resultado ficou acima do índice obtido pelo destino em 2009 (34,0), como é possível conferir no gráfico:

Gráfico 1. Total geral - Resultados do destino 2008-2010



Os resultados obtidos pelo destino nas dimensões Infraestrutura geral (42,5), Acesso (37,9), Atrativos turísticos (60,4), Cooperação regional (43,1), Economia local (46,8), Aspectos sociais (45,7), Aspectos ambientais (60,2) e Aspectos culturais (37,0) contribuíram positivamente para o índice geral de competitividade do município, uma vez que se mantiveram acima do resultado geral do destino em 2010.

² O resultado Brasil reflete a amostra das 65 cidades analisadas.

Por sua vez, os índices registrados nas dimensões Serviços e equipamentos turísticos (22,5), Marketing e promoção do destino (17,4), Políticas públicas (23,4), Monitoramento (21,3) e Capacidade empresarial (17,5) se posicionaram abaixo do total geral do destino em 2010, influenciando negativamente o indicador de competitividade do município.

Análise comparativa 2009-2010

Ao realizar uma análise sobre a série histórica dos resultados de Barcelos, é possível concluir que em 2010 houve evolução do indicador de competitividade do destino (Total geral) em comparação ao ano anterior. Como explicado anteriormente, nesta análise são consideradas diferenças de pontuação superiores a 1,0 ponto no indicador na comparação entre 2010 e 2009.

Se a análise for realizada sobre as 13 dimensões avaliadas por este estudo, é possível observar que houve evolução nos resultados dos últimos dois anos em Infraestrutura geral, Acesso, Serviços e equipamentos turísticos, Marketing e promoção do destino, Cooperação regional, Capacidade empresarial, Aspectos sociais, Aspectos ambientais e Aspectos culturais.

A dimensão Monitoramento registrou estabilidade de resultados em 2010 em relação a 2009.

Por fim, foi possível observar que as dimensões Atrativos turísticos, Políticas públicas e Economia local apresentaram regressão de indicadores quando avaliadas as edições de 2010 e 2009.

A seguir, serão descritas as análises dos indicadores obtidos em cada uma das 13 dimensões que compõem o total geral do destino.

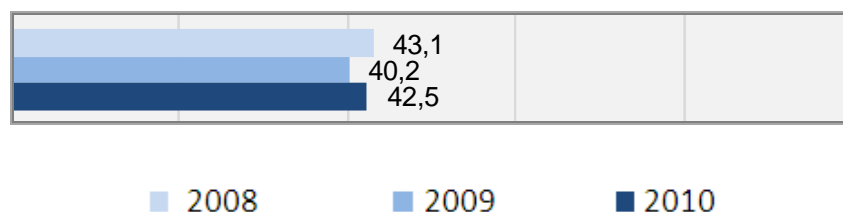
2.2 Infraestrutura geral

O *Índice de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional* analisou as seguintes variáveis referentes à *Infraestrutura geral*: (i) capacidade de atendimento médico para o turista no destino; (ii) fornecimento de energia; (iii) serviço de proteção ao turista; e (iv) estrutura urbana nas áreas turísticas.

Avaliadas todas estas questões nos 65 destinos indutores, a média Brasil em 2010 na dimensão *Infraestrutura geral* foi 65,8. A média das capitais avaliadas posicionou-se em 74,3 pontos, acima do indicador nacional neste item, enquanto a média das cidades não capitais foi 59,8, abaixo do resultado Brasil nesta dimensão.

Em *Infraestrutura geral*, o destino Barcelos registrou 42,5 pontos em 2010, um índice acima do obtido pelo município em 2009, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 2. Infraestrutura geral - Resultados do destino 2008-2010



O indicador de Barcelos foi influenciado de forma positiva pela disponibilidade de serviço público de atendimento médico a emergências 24 horas no destino com alguns níveis de complexidade de atendimento e pela existência de Defesa Civil. Constatou-se ainda a oferta de elementos de drenagem nas áreas turísticas e a presença de órgão responsável pela conservação urbana.

Entre os fatores que influenciaram negativamente o resultado do destino nesta dimensão estão o fornecimento descontínuo de energia elétrica no período de alta temporada, a ausência de um grupamento de polícia especializado no atendimento ao turista na Polícia Militar, a falta de reforço do efetivo da Polícia Militar durante a alta temporada ou grandes eventos, a inexistência de uma delegacia de proteção ao turista na Polícia Civil e a inexistência de um Corpo de Bombeiros com grupo de busca e salvamento. Além disso, o destino não aplica programas para a conservação de mobiliário urbano ou de áreas verdes e não disponibiliza espaços específicos para o

estacionamento ou a parada (embarque e desembarque) de veículos turísticos nas áreas turísticas.

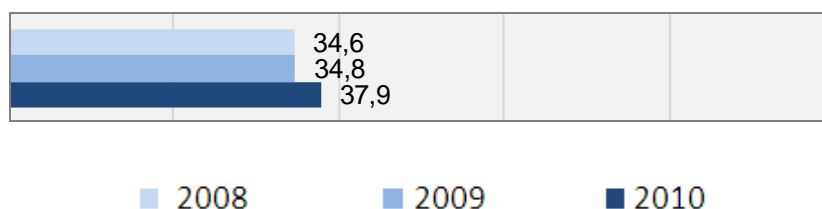
2.3 Acesso

Nesta dimensão foram analisadas as seguintes variáveis: (i) acesso aéreo; (ii) acesso rodoviário; (iii) acesso aquaviário; (iv) acesso ferroviário; (v) sistema de transporte no destino; e (vi) proximidade de grandes centros emissores de turistas.

A média Brasil de 2010 na dimensão Acesso ficou em 60,5. O grupo de capitais obteve 72,0 pontos, acima do índice nacional de competitividade nesta dimensão, enquanto que o conjunto de cidades não capitais registrou 52,3, abaixo desta média Brasil.

O destino Barcelos posicionou-se em 37,9 pontos (escala de 0 a 100), acima do resultado obtido no ano anterior, como se pode observar no gráfico:

Gráfico 3. Acesso - Resultados do destino 2008-2010



A disponibilidade de um aeroporto dentro do território municipal – Aeroporto de Barcelos – e a disponibilidade de um aeroporto que atende ao município fora de seu território – Aeroporto Internacional Eduardo Gomes – estão entre os aspectos considerados. Durante a visita técnica ao município, realizada entre o período de 23/08/2010 e 27/08/2010, foi possível constatar ainda a existência de um terminal aquaviário que atende ao município e o fato de não serem comuns congestionamentos durante a alta temporada.

Entre os aspectos negativos identificados nesta dimensão estão a estrutura do terminal aeroportuário que atende ao destino – em visita técnica foi constatada a inexistência de serviço bancário, lojas e restaurantes – e a carência de transporte aos

que embarcam ou desembarcam no terminal aeroportuário que atende ao destino. Outros aspectos que influenciaram o índice de competitividade do município nesta dimensão foram a estrutura do terminal aquaviário que atende ao fluxo, a carência de vagas para estacionamento nas áreas turísticas, a inexistência de linhas de transporte urbano que atendam às principais atrações turísticas e a oferta incipiente de ligações aéreas diretas entre o aeroporto que atende o destino e seus principais centros emissores de turistas nacionais e internacionais.

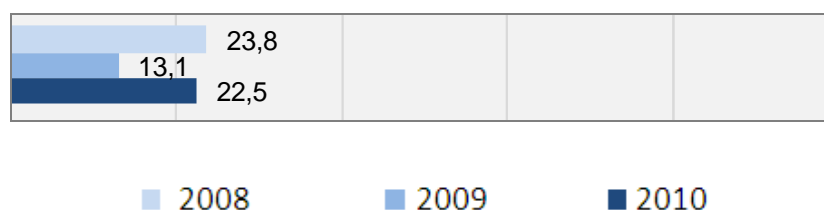
2.4 Serviços e equipamentos turísticos

A dimensão *Serviços e equipamentos turísticos* contemplou as seguintes variáveis: (i) sinalização turística; (ii) centro de atendimento ao turista; (iii) espaços para eventos; (iv) capacidade dos meios de hospedagem; (v) capacidade do turismo receptivo; (vi) estrutura de qualificação para o turismo; e (vii) capacidade dos restaurantes.

Nesta dimensão, a média Brasil foi 50,8. A média das capitais avaliadas (63,3) posicionou-se acima da média Brasil, enquanto o resultado do grupo de cidades não capitais (41,0) ficou abaixo do índice nacional de competitividade.

Na cidade de Barcelos, o índice de competitividade foi 22,5 pontos nesta dimensão, pontuação acima da conquistada na edição anterior do estudo, conforme o gráfico a seguir:

Gráfico 4. Serviços e equipamentos turísticos - Resultados do destino 2008-2010



O resultado do destino nesta dimensão foi positivamente influenciado pela oferta de sinalização turística viária nos padrões internacionais recomendados e seu estado de conservação. A existência de centro de atendimento ao turista, a flexibilidade de horários de funcionamento e dos dias de funcionamento foram outros quesitos considerados. O destino abriga empresas de receptivo que oferecem diversos serviços

aos turistas, inclusive atendimento em idioma estrangeiro e disponibiliza guias de turismo registrados pelas normas do Ministério do Turismo. A presença no município de instituições de qualificação profissional que ofertam cursos livres e capacitação nas áreas relacionadas ao turismo também foi um dos quesitos que contribuiu para o resultado do destino nesta dimensão.

Entre os fatores que influenciaram negativamente a pontuação do destino nesta dimensão estão a cobertura da sinalização turística viária – como foi possível constatar durante visita técnica ao município entre os dias 23/08/2010 e 27/08/2010 –, a ausência de sinalização turística viária em idioma estrangeiro e a inexistência de sinalização turística descritiva ou interpretativa nos atrativos. Além disso, foi observada a inexistência de um centro de convenções que atenda ao destino ou mesmo outros espaços para a realização de eventos e convenções. Constatou-se a falta de uma organização representativa de meios de hospedagem, que discuta e defenda os interesses dos empreendimentos do destino e a ausência de incentivo formal ao uso de tecnologias que priorizem a questão ambiental em estabelecimentos de hospedagem. Quanto aos estabelecimentos de alimentação, verificou-se que não há uma organização representativa de restaurantes e similares, que discuta e defenda os interesses dos empreendimentos de alimentação, não há incentivo formal à adoção de tecnologias que priorizem a questão ambiental nestes estabelecimentos e a maioria dos empreendimentos deste setor não adotam quesitos de acessibilidade, pontos que contribuíram para compor o indicador do destino nesta dimensão.

2.5 Atrativos turísticos

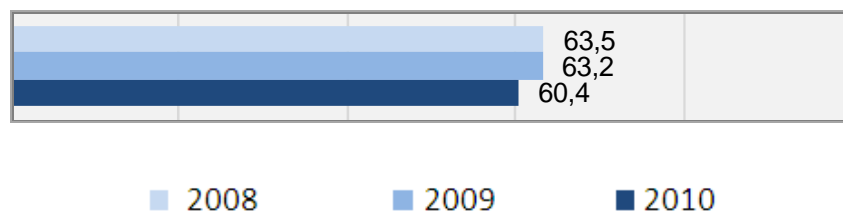
Na dimensão *Atrativos turísticos*, o *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis: (i) atrativos naturais; (ii) atrativos culturais; (iii) eventos programados; e (iv) realizações técnicas, científicas ou artísticas.

A média Brasil em 2010, na dimensão *Atrativos turísticos*, posicionou-se em 60,5. Nesta dimensão a média das capitais foi 59,5, abaixo da média nacional, e o indicador das cidades não capitais (61,3) apresentou-se acima do índice Brasil.

O indicador de Barcelos em Atrativos turísticos foi 60,4 pontos (escala de 0 a 100), resultado abaixo do índice obtido pelo destino turístico em 2009, como é possível verificar no gráfico:



Gráfico 5. Atrativos turísticos - Resultados do destino 2008-2010



O indicador do destino nesta dimensão foi influenciado positivamente, entre outros fatores, pela existência de atrativos naturais para os quais há fluxo turístico. Em visita técnica realizada no dia 27/08/2010, foi possível constatar a preocupação do destino com a preservação ambiental do entorno do principal atrativo natural indicado – Rio Negro. Também ficou constatado que o destino conta com atrativos culturais para os quais há fluxo turístico, tendo sido o principal indicado as Noites Culturais que acontecem na cidade. O destino deixa clara a preocupação com a preservação urbanística do entorno do principal atrativo cultural indicado. O resultado do município também foi positivamente afetado pela existência de eventos programados que atraem turistas, sendo o principal o Festival do Peixe Ornamental. Considerou-se ainda a conservação urbanística e ambiental do entorno do local em que acontece o principal evento programado. O destino conta com atrativos de realizações técnicas e científicas – Projeto Piaba – que gera a atração de visitantes ao longo do ano com interesse específico, independentemente de uma data especial no calendário de eventos.

Apesar dos aspectos positivos avaliados, outros quesitos influenciaram negativamente a pontuação nesta dimensão. O principal atrativo natural indicado não possui estudo de capacidade de carga ou suporte para minimizar o impacto da atividade turística sobre os recursos, assim como não possui recursos que viabilizem o acesso ou circulação de pessoas com deficiência. Outros fatores que também geraram impacto no indicador foram a estrutura de apoio aos visitantes no atrativo cultural e as condições de acessibilidade para pessoas com deficiência. O estado da estrutura disponível no local em que acontece o principal evento programado indicado, a inexistência de um estudo de capacidade de carga para tal evento – que, segundo a comunidade local traz impactos negativos – e a falta de recursos de acessibilidade para pessoas com deficiência no local em que acontece o evento Festival do Peixe Ornamental também foram considerados. Além disso, não há no destino o

monitoramento da capacidade de carga ou suporte da principal realização técnica e científica sinalizada, e o atrativo em que tal realização acontece se encontra fechado em alguns momentos do ano e não adota quesitos de acessibilidade para visitantes com deficiência, aspectos que, se melhorados, tendem a potencializar a atratividade do destino ao longo de todo o ano.

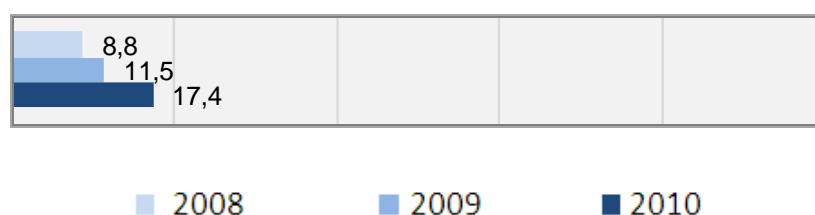
2.6 Marketing e promoção do destino

Na dimensão *Marketing e promoção do destino* foram analisadas as seguintes variáveis: (i) plano de marketing; (ii) participação em feiras e eventos; (iii) promoção do destino; e (iv) página do destino na internet (website).

A média Brasil atingiu 42,7 pontos em *Marketing e promoção do destino*. A média das capitais (46,8) ficou acima do indicador nacional nesta dimensão, enquanto a média das cidades não capitais em 2010 (39,8) posicionou-se abaixo da média geral do país nesta dimensão.

Em *Marketing e promoção do destino*, a cidade de Barcelos registrou 17,4 pontos, índice acima do obtido pelo destino no ano anterior, conforme exhibe o gráfico a seguir:

Gráfico 6. Marketing e promoção do destino - Resultados do destino 2008-2010



Dentre os fatores que contribuíram de maneira positiva para esse índice em *Marketing e promoção do destino* está a participação do destino em feiras e eventos do setor de turismo, de forma contínua e institucionalizada – ainda que acompanhando a Amazonastur – tendo participado de evento regional, nos últimos dois anos, de forma a ampliar a promoção do destino no mercado especializado. Ademais, o destino turístico possui material promocional institucional e agenda de eventos disponível para consulta gratuitamente.

Entre os fatores que influenciaram negativamente o resultado do destino nesta dimensão está a ausência de um plano de marketing formal, com metas e responsabilidades definidas, com ações previstas ou executadas, elaborado com a colaboração de diversos atores, fundamentado em pesquisa sobre a demanda turística, que contempla a relação com agências e operadoras e com indicadores de desempenho definidos. Além disso, o destino não dispõe de nenhum plano similar de marketing regional, que o contemple com ações e metas de mercado para o turismo no destino. Foi constatado ainda que o município não avalia os resultados dos eventos de turismo dos quais participa e não promoveu recentemente qualquer evento próprio para divulgar seus atrativos e equipamentos fora de seu território. A cidade de Barcelos não oferece ao turista uma central telefônica específica de informações turísticas através da qual os visitantes possam obter informações sobre atrativos, equipamentos e serviços disponíveis no destino. Da mesma forma, a página institucional do destino na internet – acessível pelo endereço www.barcelos.am.gov.br – não traz informações turísticas em idioma estrangeiro e faltam ações no ambiente virtual que deixem claro aos potenciais turistas a preocupação do destino em prevenir a exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo e em preservar o meio ambiente.

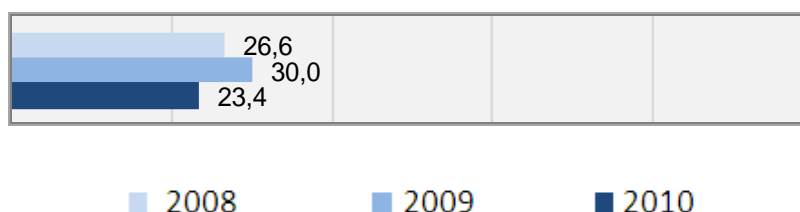
2.7 Políticas públicas

Para avaliar a dimensão *Políticas públicas* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura municipal para apoio ao turismo; (ii) grau de cooperação com o governo estadual; (iii) grau de cooperação com o governo federal; (iv) planejamento para a cidade e para a atividade turística; e (v) grau de cooperação público-privada.

Em *Políticas públicas*, a média Brasil ficou em 55,2 pontos (escala de 0 a 100). O indicador das cidades capitais nesta dimensão (61,5) manteve-se acima da média Brasil, e o grupo de não capitais (50,7) registrou pontos abaixo da média nacional de competitividade nesta dimensão.

O destino Barcelos conquistou 23,4 pontos este ano, abaixo do resultado registrado em 2009, como é possível conferir no gráfico:

Gráfico 7. Políticas públicas - Resultados do destino 2008-2010



O destino possui uma secretaria municipal com atribuição exclusiva de coordenar ou incentivar o desenvolvimento do turismo e, recentemente, desenvolveu projetos em conjunto com outras secretarias em atividades relacionadas ao turismo, questões que contribuíram de maneira positiva para a composição do indicador de competitividade nesta dimensão. Foram relatados ainda ações ou projetos executados em parceria com a iniciativa privada ou com entidades de classe representativas do setor ao longo do ano anterior.

Entretanto, o órgão gestor de turismo não dispõe de recurso próprio para coordenar e incentivar o desenvolvimento do setor. O destino possui uma instância de governança inativa, não conquistou no ano anterior investimentos diretos do governo estadual em projetos que visam a competitividade do turismo, tampouco investimentos diretos do governo federal no destino em projetos ligados ao turismo, questões que impactaram o índice nesta dimensão. Além disso, a cidade de Barcelos não executou nenhum programa de modernização administrativa ou fiscal na gestão municipal nos últimos cinco anos, gerando influência negativa no resultado desta dimensão.

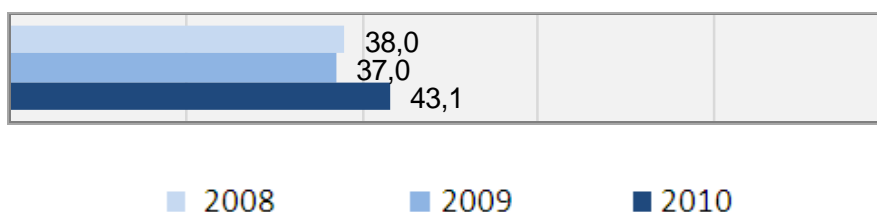
2.8 Cooperação regional

O *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes à *Cooperação regional*: (i) governança; (ii) projetos de cooperação regional; (iii) planejamento turístico regional; (iv) roteirização; e (v) promoção e apoio à comercialização de forma integrada.

A média Brasil em *Cooperação regional* foi 51,1. A média das cidades do grupo de capitais (48,3) posicionou-se abaixo do indicador nacional de competitividade nesta dimensão, e o indicador das cidades não capitais (53,1) ficou acima da média Brasil em *Cooperação regional*.

A cidade de Barcelos atingiu um índice de competitividade de 43,1 pontos (escala de 0 a 100) nesta dimensão, acima do índice conquistado na edição anterior do estudo, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 8. Cooperação regional - Resultados do destino 2008-2010



O destino faz parte de uma instância de governança regional que mantém reuniões periódicas, dispõe de um gestor executivo com dedicação parcial à coordenação, realiza parcerias com os setores público e privado dos municípios que representa, e dispõe de suporte para a condução de suas atividades – suporte este oferecido pelo Governo Municipal –, fatores que exerceram impacto positivo sobre a pontuação obtida nesta dimensão. Levou-se em conta ainda que no ano anterior houve ações para mobilizar atores do segmento turístico do destino para a importância da cooperação regional. Além disso, o destino integra roteiros regionais, comercializados por operadores ou agências e estruturados com a participação de atores do *trade* turístico. No ano anterior, o município participou de eventos para a promoção e comercialização dos roteiros regionais ou da região turística dos quais faz parte, e em parceria com outros destinos da mesma região realizou ações promocionais, inclusive com agentes/operadores de turismo receptivo.

Entretanto, a instância de governança regional não conta com recurso próprio e não foram constatados projetos de cooperação regional compartilhados entre o município avaliado e outros destinos da mesma região – Médio Rio Negro. Além disso, Barcelos não participa de consórcio público ligado a projetos turísticos com outro destino de sua região e não há um plano de desenvolvimento turístico integrado para a região turística, que determine responsabilidades e metas de mercado ou cujas ações e projetos contemplem o município avaliado. Também foi constatada a inexistência de uma página institucional da região turística na internet e o fato de o destino não produzir ou co-produzir material promocional da região turística da qual faz parte.

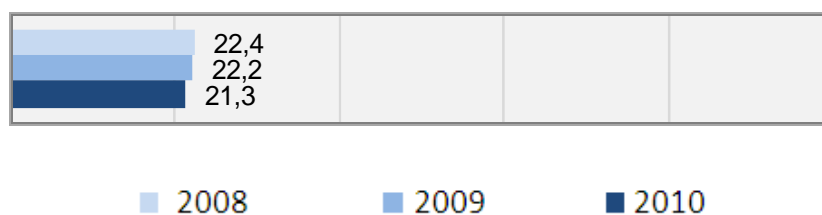
2.9 Monitoramento

Na dimensão *Monitoramento* foram analisados os seguintes quesitos: (i) pesquisa de demanda; (ii) pesquisa de oferta; (iii) sistema de estatísticas do turismo; (iv) medição dos impactos da atividade turística; e (v) setor específico de estudos e pesquisas.

Após avaliadas todas estas questões nos 65 destinos indutores, a média Brasil em 2010 nesta dimensão foi 35,3. A média das capitais analisadas foi 42,6, acima da média Brasil, enquanto a média das cidades não capitais em 2010 (30,0) localizou-se abaixo do índice de competitividade nacional nesta dimensão.

O indicador de Barcelos em Monitoramento foi 21,3 pontos (escala de 0 a 100), resultado acima do índice obtido no ano anterior, como pode-se observar no gráfico:

Gráfico 9. Monitoramento - Resultados do destino 2008-2010



Na dimensão *Monitoramento*, o resultado obtido pelo destino foi composto, entre outros quesitos, pela realização de pesquisa de oferta atualizada – Inventário –, levantamento que gera dados relevantes para o planejamento e a divulgação de informações do destino.

Entretanto, não há no destino pesquisa de demanda periódica, levantamento que quando realizado, gera dados relevantes para a gestão, o planejamento e a divulgação de informações sobre o destino. Além de não possuir um sistema de indicadores de desempenho, conjunto técnico de estatísticas turísticas ou gerar relatórios de conjuntura turística dos segmentos relacionados ao turismo, o destino não acompanha efetivamente os objetivos da política em turismo em nível estadual e federal, aspectos que, uma vez melhorados, poderiam auxiliar o destino no incremento do índice de competitividade. Constatou-se ainda que o município não monitora os impactos econômicos, sociais, ambientais ou culturais gerados pelo turismo. Outros aspectos considerados foram o fato de a administração pública local não possuir um setor

específico de estudos que realiza pesquisas em turismo e a inexistência de instituição que realiza pesquisas em turismo, focadas no destino ou na região turística da qual o destino faz parte.

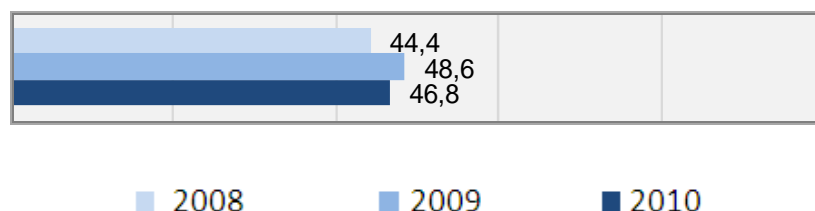
2.10 Economia local

Para avaliar a dimensão *Economia local* foram considerados os seguintes aspectos: (i) aspectos da economia local; (ii) infraestrutura de comunicação; (iii) infraestrutura e facilidades para negócios; e (iv) empreendimentos ou eventos alavancadores.

Nesta dimensão, a média Brasil foi 59,5 em 2010 (escala de 0 a 100). O grupo de capitais registrou 70,7 pontos, acima do indicador nacional nesta dimensão. A média das cidades não capitais (51,5), por sua vez, ficou abaixo da média Brasil em *Economia local*.

O destino Barcelos registrou 46,8 pontos, um índice abaixo do conquistado na edição 2009 do estudo, conforme o gráfico a seguir:

Gráfico 10. Economia local - Resultados do destino 2008-2010



A disponibilidade de acesso gratuito à internet em locais públicos e a oferta de caixas eletrônicas de autoatendimento para saques com cartões de crédito internacionais, constatações que ajudaram a compor o indicador nesta dimensão. O destino aplica políticas de incentivo à formalização de estabelecimentos comerciais e de prestadores de serviços. Além disso, a existência de um pólo físico de produção/negócios *significativo para movimentar a economia local colaborou para o resultado, uma vez que tende a gerar fluxo turístico receptivo em consequência de sua existência.*

Entre os aspectos negativos identificados nesta dimensão pode-se citar a inexistência de serviços de acesso à internet em banda larga no destino. O município não oferece

benefícios de isenção ou redução de impostos ou taxas para as atividades características do turismo, tampouco benefícios financeiros locais ou regionais (linhas especiais de financiamento) para empreendimentos e serviços ligados ao setor. Também foi avaliada a inexistência de um *Convention & Visitors Bureau* do destino ou da região da qual o destino faz parte, instituição que, uma vez instalada e ativa, auxilia o destino na captação de eventos, na promoção e divulgação dos atrativos e no *planejamento turístico de curto, médio e longo prazo*.

Além destes fatores, dados econômicos de fontes secundárias também foram observados, como o PIB, PIB per capita e volume de operações de crédito, por exemplo.

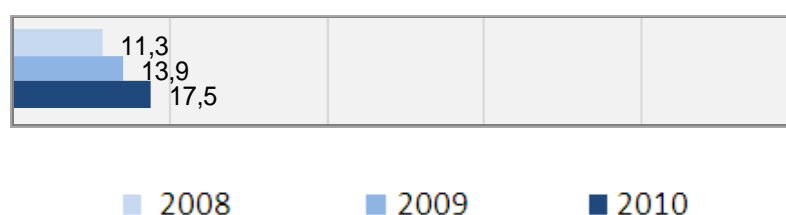
2.11 Capacidade empresarial

O *Índice de Competitividade* analisou os seguintes quesitos referentes à *Capacidade empresarial*: (i) capacidade de qualificação e aproveitamento do pessoal local; (ii) presença de grupos nacionais e internacionais do setor de turismo; (iii) concorrência e barreiras de entrada; e (iv) presença de empresas de grande porte, filiais ou subsidiárias.

Em *Capacidade empresarial*, a média Brasil ficou em 57,0. O grupo de capitais obteve 82,7 pontos, acima da média Brasil, enquanto que o conjunto de cidades não capitais obteve 38,6, abaixo do indicador geral nacional nesta dimensão.

O destino Barcelos conquistou 17,5 pontos (escala de 0 a 100), acima dos pontos registrados na dimensão *Capacidade empresarial* em 2009, como é possível verificar no gráfico:

Gráfico 11. Capacidade empresarial - Resultados do destino 2008-2010



Dentre os aspectos positivos identificados nesta dimensão estão a presença de instituições de ensino com programas regulares de formação técnica, de formação superior e de cursos livres, e a disponibilidade de pessoal local para trabalhar em cargos de operação técnica em meios de hospedagem.

O resultado do destino nesta dimensão foi afetado negativamente, dentre outros aspectos, pela ausência de escolas de formação em idioma estrangeiro. A carência de pessoal local qualificado para trabalhar em cargos de gerência ou administrativos em hotelaria, agências ou operadoras e em estabelecimentos de alimentos e bebidas, a inexistência de programas de qualificação especificamente voltados para empresários ou gerentes de empreendimentos turísticos e a inexistência de grupos nacionais ou internacionais do setor de turismo (como redes de locação de automóveis, cadeias de restaurantes ou redes de meios de hospedagem) também prejudicaram o resultado. Avaliou-se ainda a inexistência de empresas de grande porte, filiais ou subsidiárias com mais de mil funcionários e a ausência de empresas que produzam ou exportem mercadorias de alto valor agregado ou perecíveis, quesitos que, uma vez melhorados, tendem a contribuir para o incremento do índice de competitividade do destino.

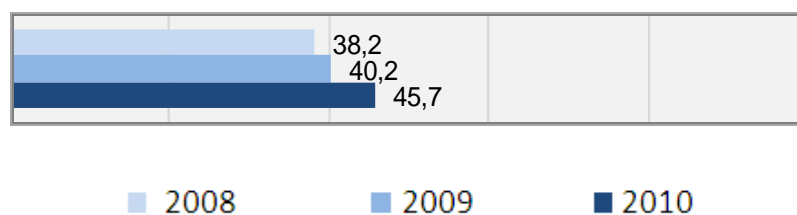
2.12 Aspectos sociais

O *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes aos *Aspectos sociais*: (i) acesso à educação; (ii) empregos gerados pelo turismo; (iii) política de enfrentamento e prevenção à exploração sexual infanto-juvenil; (iv) uso de atrativos e equipamentos turísticos pela população; e (v) cidadania, sensibilização e participação na atividade turística.

Consideradas todas estas questões, a média Brasil em 2010 na dimensão *Aspectos sociais* foi 58,4. A média das capitais avaliadas posicionou-se em 64,2 pontos, acima do indicador nacional neste item, enquanto a média das cidades não capitais foi 54,2, abaixo da média Brasil nesta dimensão.

A cidade de Barcelos registrou um índice de competitividade de 45,7 pontos, acima do índice conquistado nesta dimensão na edição anterior do estudo, conforme exhibe o gráfico a seguir:

Gráfico 12. Aspectos sociais - Resultados do destino 2008-2010



Nesta dimensão, o destino se destacou pela existência de investimentos em educação – para além do percentual obrigatório de 25% –, e pela adoção de políticas de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes por parte do poder público municipal. A população local participa de decisões com relação a projetos turísticos por meio do grupo gestor, e se envolve com o desenvolvimento do turismo no destino através de associações de moradores.

Entretanto, entre os aspectos que resultaram em impactos negativos estão o relato de que há no destino utilização de mão de obra informal durante a alta temporada e a não aplicação de programa específico de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo, ação que, uma vez executada, fortaleceria o destino ao mobilizar a iniciativa privada, o poder público municipal e o terceiro setor. Avaliou-se ainda que o município não sensibiliza constantemente os cidadãos sobre a importância da atividade turística para o destino e não alerta o turista para o respeito à comunidade local ou para a preservação do meio ambiente.

Além destes fatores, na composição do indicador desta dimensão foram considerados ainda dados secundários de indicadores sociais do destino, como percentual de habitantes com acesso ao ensino, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), dentre outros.

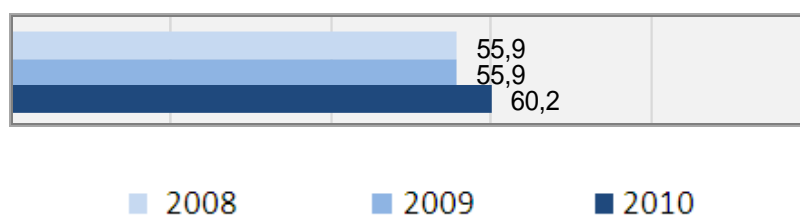
2.13 Aspectos ambientais

Para avaliar a dimensão *Aspectos ambientais* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura e legislação municipal de meio ambiente; (ii) atividades em curso potencialmente poluidoras; (iii) rede pública de distribuição de água; (iv) rede pública de coleta e tratamento de esgoto; (v) coleta e destinação pública de resíduos; e (vi) unidades de conservação no território municipal.

Em *Aspectos ambientais*, a média Brasil foi 65,6 pontos (escala de 0 a 100). O grupo de capitais obteve 71,3 pontos, resultado acima da média Brasil, enquanto a média do conjunto de cidades não capitais foi 61,5, abaixo do indicador geral nacional nesta dimensão.

O indicador de Barcelos nesta dimensão foi 60,2 pontos (escala de 0 a 100), resultado acima do índice obtido pelo destino em 2009, como é possível conferir no gráfico:

Gráfico 13. Aspectos ambientais - Resultados do destino 2008-2010



Nesta dimensão, o resultado obtido pelo destino foi composto, entre outros quesitos, pela existência de um órgão municipal – Secretaria Municipal do Meio Ambiente – com atribuição exclusiva de coordenar e incentivar a preservação do meio ambiente dotado de recurso próprio. O município possui um Código Ambiental Municipal ou similar e mantém limitada concentração de atividade potencialmente poluidora com alvará de funcionamento ou de localização em seu território. Quanto ao saneamento, verificou-se que Barcelos possui uma rede pública de distribuição de água. Outros aspectos positivos que contribuíram para a composição do índice foram a adoção de campanhas de sensibilização ambiental e a presença de Unidades de Conservação com atividade turística monitorada em território municipal – Parque Nacional do Jaú –, detentora de conselho gestor e onde há aplicação de plano de manejo.

Entretanto, a secretaria municipal com atribuição de coordenar e incentivar a preservação do meio ambiente não desenvolveu parcerias, projetos ou atividades relacionadas ao turismo em conjunto com o órgão gestor do segmento no destino. O município não tem conselho municipal de meio ambiente atuante e não conta com um fundo municipal para o meio ambiente efetivo. Entre os aspectos que geraram impacto no indicador estão o índice de cobertura da rede de distribuição de água, a falta de estação de tratamento de água que atenda ao destino e a carência de campanhas de educação periódicas para o uso racional do recurso. A inexistência de um sistema público de coleta de esgoto com configuração de separador absoluto e a ausência de

uma política de monitoramento da balneabilidade em ambientes naturais (como rios, lagos, lagoas ou praias) também foram quesitos observados. Além disso, o destino direciona o lixo doméstico coletado para um local sem estrutura nem capacidade para receber o total de resíduos gerados no município, não aplica política de tratamento de resíduos hospitalares e não oferece serviços de coleta seletiva residencial.

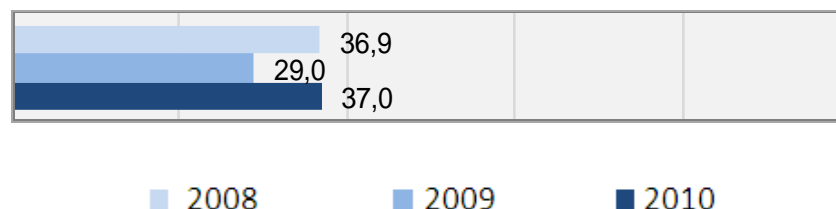
2.14 Aspectos culturais

Nesta dimensão foram analisados os seguintes quesitos: (i) produção cultural associada ao turismo; (ii) patrimônio histórico e cultural; e (iii) estrutura municipal para apoio à cultura.

A média Brasil nesta dimensão foi 55,9. A média das capitais (64,1) ficou acima do índice nacional de competitividade, enquanto a pontuação das cidades não capitais (50,0) posicionou-se abaixo da média Brasil nesta dimensão.

Em *Aspectos culturais*, o destino registrou 37,0 pontos, um índice acima do obtido no estudo anterior, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 14. Aspectos culturais - Resultados do destino 2008-2010

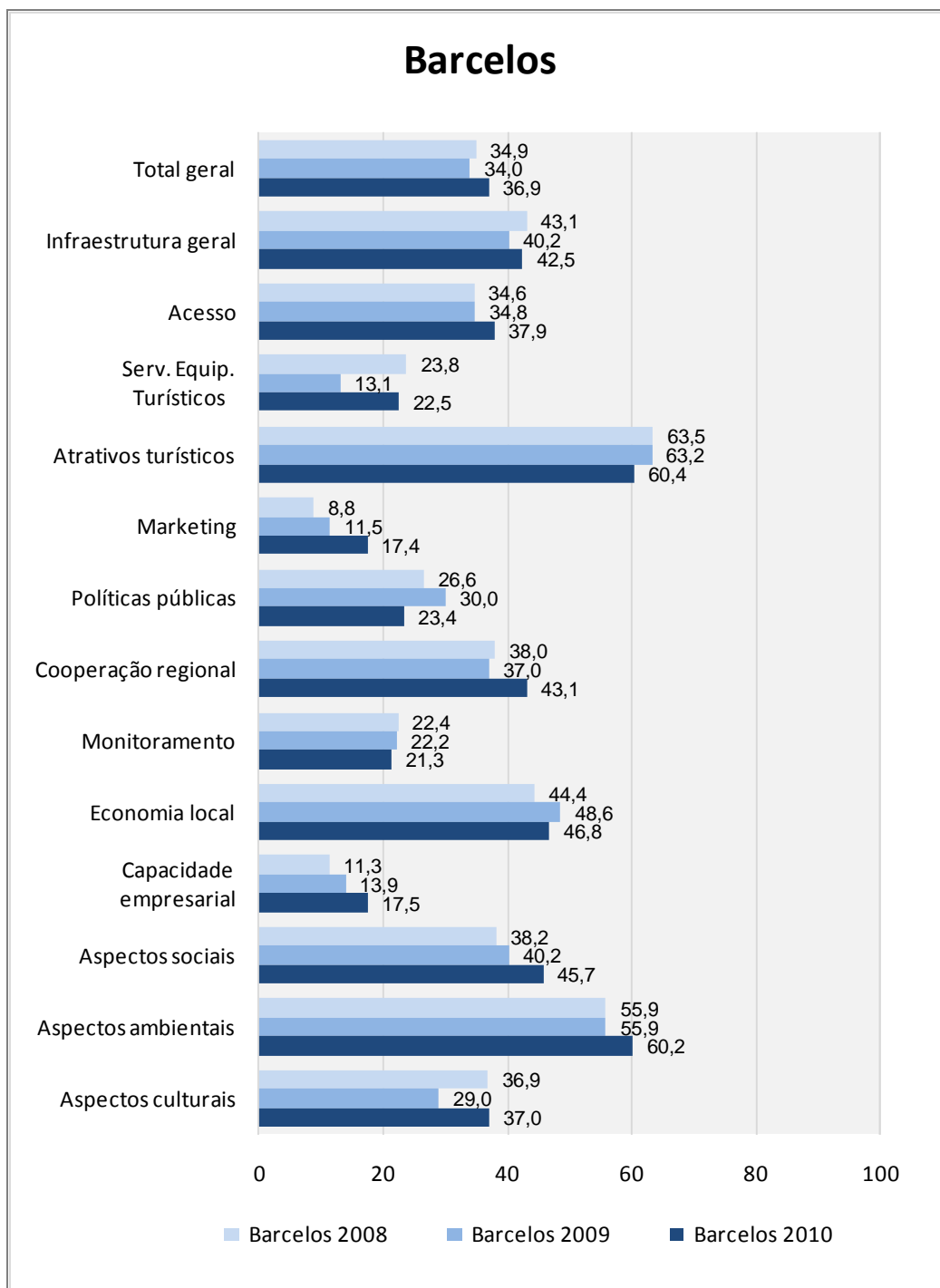


O destino possui atividade artesanal típica comercializada em esfera local, possui culinária típica pela qual é reconhecido como destino turístico em esfera regional, mantém tradições culturais evidentes, incentiva manifestações religiosas, possui comunidade tradicional e fomenta grupos artísticos de manifestação popular tradicional, ou seja, dispõe de um conjunto de produções culturais associadas ao turismo que podem gerar fluxo de visitantes para o município. Pode-se destacar também que o município possui projeto de implantação de turismo cultural, e conta com um órgão da administração local com atribuição de incentivar o desenvolvimento da cultura – ainda que não exclusiva da cultura – que, no ano anterior, compartilhou projetos ou atividades em conjunto com o órgão gestor do turismo no município.

Projetaram a pontuação para baixo nesta dimensão a inexistência de patrimônio imaterial registrado que se constitua em atrativo turístico, a inexistência de patrimônio artístico tombado considerado atrativo turístico, a inexistência de sítio arqueológico tombado ou registrado e de bens tombados como patrimônio histórico. O destino não aplica política municipal de cultura, não possui legislação municipal de fomento à cultura, tampouco fundo municipal de cultura. Além disso, Barcelos não aderiu ao Sistema Nacional de Cultura e não monitora a utilização turística do patrimônio cultural aplicando controle de capacidade de suporte ou carga, aspectos que impactaram o resultado do destino.

3. RESULTADOS CONSOLIDADOS

Gráfico 15. Resultados consolidados



4. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE

A tabela a seguir consolida os resultados gerais do destino nas dimensões avaliadas. O índice geral (Total geral) é o resultado da soma ponderada das 13 dimensões, analisadas segundo a sua importância para a competitividade do turismo.

É possível verificar ainda os índices registrados nas três edições do Índice de Competitividade*, além dos resultados do grupo de Capitais ou do grupo de Não capitais avaliadas.

Dimensões	Brasil*			Não Capitais			Barcelos		
	2008	2009	2010	2008	2009	2010	2008	2009	2010
Total geral	52,1	54,0	56,0	46,9	48,4	50,3	34,9	34,0	36,9
Infraestrutura geral	63,8	64,6	65,8	58,1	58,9	59,8	43,1	40,2	42,5
Acesso	55,6	58,1	60,5	47,5	49,7	52,3	34,6	34,8	37,9
Serv. Equip. Turístico	44,8	46,8	50,8	36,3	37,9	41,9	23,8	13,1	22,5
Atrativos turísticos	58,2	59,5	60,5	59,3	60,2	61,3	63,5	63,2	60,4
Marketing e promoção do destino	38,2	41,1	42,7	32,4	36,5	39,8	8,8	11,5	17,4
Políticas públicas	50,8	53,7	55,2	47,3	50,2	50,7	26,6	30,0	23,4
Cooperação regional	44,1	48,1	51,1	45,0	48,8	53,1	38,0	37,0	43,1
Monitoramento	35,4	34,5	35,3	30,6	29,4	30,0	22,4	22,2	21,3
Economia local	56,6	57,1	59,5	50,9	49,6	51,5	44,4	48,6	46,8
Capacidade empresarial	51,3	55,7	57,0	36,6	39,8	38,6	11,3	13,9	17,5
Aspectos sociais	57,2	57,4	58,4	53,5	53,4	54,2	38,2	40,2	45,7
Aspectos ambientais	58,9	61,8	65,6	55,5	58,1	61,5	55,9	55,9	60,2
Aspectos culturais	54,6	54,6	55,9	49,8	48,7	50,0	36,9	29,0	37,0

Fonte: FGV/MTur/SEBRAE, 2010

* O resultado Brasil reflete a amostra das 65 cidades analisadas. Os resultados “Capitais” e “Não capitais” refletem a média do grupo de cidades de mesma característica geopolítica.